

REDATOR PRINCIPAL  
ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Tolhava-Lisboa • Telefone 5389 C.  
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## DUAS GREVES

### NOTAS & COMENTARIOS

#### A perspicácia policial

Poucas tem sido as greves sidades a satisfazer; a fome não pode esperar, não pode estar à mercê das asneiras dos políticos. Cumpriram o seu dever, foram mesmo além do seu dever, fazendo a propaganda dum medida útil, aconselhando o governo a lançar mão dum riqueza do solo, que beneficiaria a todos. Acarretou-lhes, por isso, a sua acção o ódio de todos os que não temem interesses em que isto progride. Os negociantes de lenha viram na exploração da mina um perigo para o roubo impune, que vão fazendo, vendendo a madeira por preços principescos; para o crime que vêm praticando, derrubando bosques, afastando a agricultura, empobrecedo o país das suas riquezas florestais. Tudo se junta, pois, para impedir os ferroviários de alcançarem a satisfação das suas reclamações justas.

Poucas greves também tem sido amiguadas como esta. Todos os elementos conservadores apoiam fortemente o governo Granjo, cujo procedimento, para os grevistas, foi além da deslealdade. Foi qualquer causa de baixo, de repugnante, sem classificação possível, por mais que desejemos abrandar os termos.

Não é a uma simples luta por melhoria de salário que vimos assistindo; esta luta saiu um pouco das normas egoistas de ânsia de melhor situação para se tornar num combate formidável pela liberdade. Que se perca tudo, excepto a liberdade!

Quem disse que os ferroviários foram desleais para com o Estado, mentiu simplesmente; quem disse que eles, grevistas, desinteressam do bem-estar colectivo para apenas atender as suas necessidades de classe, caçaria. Os ferroviários distinguem-se sempre pelo amor à liberdade colectiva e ao bem estar geral. A campanha que ergueu a pró-mina de Santa Suzana, esqueceram-na muitos, esqueceu-a o Estado. Não a esqueceram, porém, eles, nem nós temos tanto quanto aída que eles, grevistas, desinteressam do bem-estar colectivo para apenas atender as suas necessidades de classe, caçaria. Os ferroviários distinguem-se sempre pelo amor à liberdade colectiva e ao bem estar geral.

Quem disse que os ferroviários foram desleais para com o Estado, mentiu simplesmente; quem disse que eles, grevistas, desinteressam do bem-estar colectivo para apenas atender as suas necessidades de classe, caçaria. Os ferroviários distinguem-se sempre pelo amor à liberdade colectiva e ao bem estar geral.

Outra greve merece a nossa particular atenção — a dos operários do município — esta declarada há mais de dois meses. Não devem os nossos leitores ter esquecido o motivo que os levou a um movimento grevista. Foi por ocasião da penúltima greve das classes marítimas, quando a câmara (aquela câmara que tam branda e agrada) se mostrou para com os grandes potestados (que obrigarão os operários do município a traírem os grevistas, que estes iniciaram o seu movimento, o qual principiou por um protesto, por uma manifestação de solidariedade).

Desde essa data que os operários municipais se encontram em conflito aberto com a Câmara Municipal, onde pontificam... socialistas. Já aqui fizemos notar que os vereadores *soi-dizant* socialistas se tem portado como burgueses, ou pior ainda, para com os operários. Houve, há tempos um vereador — César dos Santos se chama ele — que propôs premios monetários aos *anarelos*!... Com socialistas destes não se faz a revolução social...

O que os operários tem reclamado bem pouco é. Reivindicam aquilo que já lhes foi concedido e que não lhes tem sido pago. A câmara desinteressou-se do assunto, respondeu insolentemente às comissões que a procuraram para solucionar a questão. Os operários, porém, no seu máximo número, não desanimam. Preferem morrer de fome a entregar-se sem condições.

Se a câmara procede dumamente baixa, os operários distinguem-se pela altivez do carácter, pelo espírito de justiça, pela lealdade da sua conduta.

E necessário que as classes operárias organizadas examinem com atenção o movimento grevista destes camaradas, principalmente as classes marítimas, para quem eles tiveram um gesto digno de registro, que não pode, que não deve ser esquecido.

Estas duas greves marcam pela energia dos combatentes e pelo desinteresse do seu gesto. A forma digna como esses grevistas se tem conduzido faz um profundo contraste com a maneira desleal e torpe como os governantes e a câmara, que tinham obrigação de os atender, os tem tratado.

## EM ITÁLIA

Explosões que mataram sete pessoas

MILÃO, 27. — As explosões que se produziram nas oficinas de descargas de projéctiles em Vergiate, fizeram 7 mortes, 15 feridos e numerosas casas de Lazaré ficaram inhabitáveis. — Rádio.

### A GREVE FERROVIÁRIA

atingiu

### O MOMENTO CULMINANTE DO COMBATE

#### Que a coragem não abandone os combatentes, e assim a vitória será certa

Os mil e um expedientes adoptados pelo governo com o fim de derrotar os ferroviários, sabe-se que nenhum resultou surtir. A conduta dos governantes atingiu, como é notório, as raízes da infâmia. Isto fez com que até os habitualmente indiferentes saíssem da sua indiferença, com que os habitualmente plácidos saíssem da sua placidez e entrasse a interessar-se por um movimento que hoje retém as atenções gerais e grangeou a simpatia de toda a gente, excluídos, é claro, os exploradores, os vampiros, os políticos e os jesuítas.

Os ferroviários tem lutado até agora com uma tenacidade sem precedentes. O seu arranço indomito é verdadeiramente admirável. As condições do renhido combate obrigar-nos, porém, a lutar mais, a manter-se nas linhas de fogo, despedidos da primeira hora do combate. Há que aceitar os factos como eles se patenteam.

A alma de cada ferroviário tem de ser uma fortaleza, onde a desesperança, onde o desânimo, não logrem entrar. Que se persuadam, aliás, do incondicional apoio que todo o operariado está disposto a prestar-lhes. Que se capacitem do desejo, bem vivo no coração de cada trabalhador, de assistir à vitória dos ferroviários, uma vitória tão grande como a luta que a alcançou.

Soldados, os cabos e os sargentos do batalhão de sapadores dos caminhos de ferro estão com os grevistas igualmente. E já num manifesto, publicado ontem, se mostram decididos a prestar aos grevistas uma mais efectiva colaboração, dando que o movimento se prolongue, prejudicado pelo espírito tirânico da nossa devassa organização política.

O caminho é para a frente. Parar, nesta altura, seria morrer, seria inutilizar todo o trabalho até agora feito. O caminho é em frente, pois, passadas estas últimas encruzilhadas, logo o triunfo surgirá, compensador e rútilo.

#### Donativos para os ferroviários

No Sindicato Único Metalúrgico encontrava-se há hoje um delegado encarregado de receber quaisquer donativos a favor dos grevistas ferroviários.

No Sindicato Único Mobiliário receberam-se também donativos, com fim idêntico, das 11 horas em diante.

No Federação do Livro e do Jornal permanecia igualmente um delegado, das 13 horas em diante, com o encargo de receber o auxílio para os grevistas.

Nos outros organismos operários também hoje se recebem donativos; e

No administrador de "A Batalha", um camarada aceitará quantias para os valiosos lutadores.

### ODIO... LEGAL

#### Odisseia dos párias da Caixa Geral dos Depósitos

#### Participação de lucros:

para 5 administradores ..... 100  
para mais de 300 contratados. 3,500

Moralidade! Competência! Desinteresse! Benemerência! Abnegação!

Esses substantivos significam qualidades que tanto podem ser atribuídas ao inventor de um preparado contra a queda do cabelo, como a uma instituição.

No primeiro caso, constituem um coral de gratidão que os beneficiados entoam, no segundo caso podem ser de facto são — neste caso restrito de que já nos empregamos e de que voltamos a ocupar-nos — um cão hipócrita à volta de uma instituição imoral pela hipocrisia, inéptis pela incompetência, gananciosa pelo interesse, revoltante em sua benemerência, cínica por tudo o mais.

Então, as lojas ao próspero estado financeiro da Caixa Geral dos Depósitos, essa «instituição de crédito de um singular valor no nosso meio financeiro». Até agora interessava-nos apenas o aspecto moral do quanto naquela caixa se passava quanto aos pobres contraiam, no futuro olharemos também para o que tem sido a obra financeira da Caixa Geral dos Depósitos, discutiremos publicamente o valor da competência dos srs. Administradores; provar-se-há então, e será com a maior facilidade, que a C. G. D. é de facto o refúgio de meia dúzia de sangueugas, o último reduto de alguma pre-falido, o trampolim de inábeis saltimbancos da alta finança; provar-se há sem dificuldade, que os tais 20.000 contos que fizeram o lucro do Estado, são afinal apenas uma parcela do rendimento que podemos ter entrado nos cofres públicos, se tudo isto não fosse uma... lésia, um pagode, um diabólico desmascarar de feira, uma ficção de qualquer espécie de organização, em que tudo se arasta, em que nada merece confiança, em que o primeiro falido, aquela que menos confiança inspira, é o Estado.

Mas antes uns reparos ligeiros: No último domingo o Diário de Notícias publicava um artigo louvamamente à ação que haverá desempenhado o «importantíssimo organismo» que é a C. G. D.

Por certo ninguém ignora que o sr. Augusto de Castro, director daquele jornal, jornalista aceitável sem favor, mas funcionário inaceitável, mesmo com favor, é simultaneamente Administrador... da Caixa Geral dos Depósitos.

Prestado este pequeno esclarecimento, pode talvez encarar-se por um outro aspecto, porventura menos encantador, o «diploma» laudatório da C. G. D.

Mas, uma vez que assim é, uma vez que não há maneira de arrancar aos corrilhos políticos, qualquer instituição de que eles se tenham empoderado, limitemo-nos, por agora, a notar com estranhamento a autoridade que assiste ao jornal a que nos referimos para louvar assim tal descabeladamente, a orientação, de facto absolutamente inaceitável, da gerência da C. G. D.

O que se pretende na verdade com o artigo?

Promover a Banco Nacional a Caixa Geral dos Depósitos.

E' uma luta de velocidade entre o Banco de Portugal — banco emissor — e a Caixa Geral dos Depósitos, estabelecimento cuja prosperidade financeira tem base na crise da guerra que uma nova crise, que em tóda a parte palpita, poderá aniquilar, certamente aniquilar.

Mas que importa, se o director do Diário de Notícias ficará assim com a categoria de banqueiro?

Mas que importa, se poderá assim condicionar a bolsa, que ontem não

### A arte e os artistas

#### "LEONARDA"

#### AMÉLIA REI COLAÇO

zio fulgurante, lhe pede para que se afaste, para que ele mostre também ser valoroso, para que mostre ser capaz de dominar-se!

Este é um dos absurdos. E como é, outros há na peça que tem, de resto, uma efabulação natural, caracteres primorosamente vinculados, um desenlace lógico, dentro da lógica da sua ação e da psicologia das almas do norte, muito incompreensível para nós, latinos, mas que se ajusta maravilhosamente ao temperamento, à educação e aos costumes dessa gente pouco espetaculares nas maneiras, que vive mais do cérebro do que dos instintos impulsivos.

Da protagonista encarregou-se Amélia Rei Colaço. Tenho, como tóda a gente que frequenta o teatro, notado o desejo de progredir, a ânsia de, satisfazer a si própria, que esta artista manifesta. E' da maior justiça salientar este facto. Isto por si só impede que eu formule o meu juizo sobre a interpretação por ela dada à personagem a seu cargo.

A jovem atriz não comprehendeu a psicologia da figura que exteriorizava. Não por falta de talento, conveniente, mas porque é difícil transpor tam impiedosamente a distância que separa as bonecas graciosas de Martinez Sierra, das personagens vigorosas do teatro escandinavo.

Leonarda não é como Amélia Rei Colaço no-la representou, uma menina histérica, dominada por bibras infantis e por perícias e amuas de donzela miúda que o mais leigo desgostava exasperado. Leonarda é uma mulher consciente e forte, bondosa até ao sacrifício da sua alma, abnegada até ao acto superior de receber em sua casa o marido que não pôde suportar como tal e que a tornou desgraciada, só para que *ela* por si só de quem o ampare, de quem o console com carinhos e conselhos maternais, não seja mais desgraciada ainda.

O crítico provavelmente, manifestou este critério, não por exigir na peça mais clareza, mais intensidade dramática, mais naturalidade nas cenas — mas porque Leonarda só a interpretação por Garrett.

Se entre os intérpretes nos aparece um bispo lutador vestido com a iudicária dos prelados católicos! Se a direcção artística do teatro não contou, antes de tomar a responsabilidade que assumiu fazendo ir à cena uma obra consagrada, com a impossibilidade de para ela ter um conjunto que não envergonhasse a reputação do teatro oficial! Se entre os críticos que disseram mal da peça houve um que levou a sua audácia (ou inconsciência) a classificá-la de antiquada!

O crítico provavelmente, manifestou este critério, não por exigir na peça mais clareza, mais intensidade dramática, mais naturalidade nas cenas — mas porque Leonarda só a interpretação por Garrett.

Eu creio ter sido este o único motivo que levou o luso Sarcey a fazer tal classificação, sem ele ter-se lembrado de que Björnson pertence ao triunvirato nórdico que reformou por completo as bases em que assentava a velha dramaturgia, tendo o que poderia chamar-se a intuição admirável do que viria a ser o teatro moderno, se não fôr antes essa reforma a conclusão a que chegaram estes três cérebros poderosos.

Leonarda, tendo sido escrita numa época relativamente afastada, é mais moderna todavia que muitas pecinhas apreciadas posteriormente a ela, afinal que — ai de nós! — ainda estarão para aparecer. Exemplos? São de todas as épocas, são de todos os dias.

Há, sim, em Leonarda, porfumes psicológicos, intenções, audácia que não influenciados pelo nosso temperamento de meridionais, pelo ancestralismo da raça, que se sobreponha à clara visão do nosso espírito, julgamos absurdos. Podemos lá conceber, nós, imprestos e ardentes lusitanos, que um homem, tendo caído nos seus braços macios, momentaneamente alucinada, frequentemente de paixão e de desejo, o corpo quasi desfalecido da mulher amada, renunciaria à posse desse corpo, a satisfação desordenada do seu instinto carnal, só conseguindo realizar.

Se Rey Colaço não conseguiu satisfazer a crítica, assim como se não se pode encontrar na resumida galeria das nossas primeiras actrizes quem compõe satisfatoriamente essa bela figura. Só Augusta Cordeiro, que tem físico e talento para emprestar a certas personagens magesiosas, poderia arcar com a responsabilidade da parte principal. E se ela, nas cenas capitais, se apóia ao talento juvenil de Amélia Rei Colaço, encarnada no papel adorável de Agueda, o triunfo não seria muito difícil de alcançar.

Jesus PEIXOTO.

### O EXEMPLO DE SADOU

#### Um coronel inglês

#### adere ao bolxevismo

Que representaria a punição destes infames criminosos, culpados das infâmias amarguras sofridas por milhões dos nossos pobres irmãos russos, por suas mulheres e por seus inocentes filhos?

Que seria, mais que um feliz sucesso, a morte destes assassinos?

O povo, que se aglomerava na sala da audiência a quando da leitura do discurso de Malone, feita pelo delegado do ministro público, rompeu em aplausos intermináveis, e só pela intervenção da força terminou a manifestação de simpatia ao acusado.

A defesa pediu a absolvição e a liberdade para Malone, que foi solto mediante fiança, ficando adiado o julgamento.

#### Zinovieff no Congresso

#### dos independentes alemães

Zinovieff, um dos mais conhecidos dos bolxevistas da Rússia, esteve recentemente na Alemanha, pronunciando no congresso, que os independentes realizaram em Halle, um magistral discurso, que empolgou todo o auditório pela sua potência oratória.

Examinando as desinteligências entre as duas tendências deste partido, disse de que enquanto os da esquerda desejavam a revolução e a ditadura do proletariado, os da direita preferiam a isso o domínio da burguesia.

A acusação de que a Internacional dos Sindicatos Operários era inimiga da revolução causou verdadeiro tumulto, na assembleia, tendo o orador sido obrigado a suspender o seu discurso durante algum tempo.

Passando depois à questão agrária, Zinovieff declarou que o governo dos Soviéticos tinha sido forçado a repartir a terra, em vez de socializá-la, para contemporizar com o proletariado dos campos, que se mostrou sempre hostil à cidade, mas que, no entanto, se fazia uma activa propaganda para conquistar os camponeses às ideias comunistas.

Terminando, acrescentou, que no Congresso de Baku os povos do Oriente se tinham mostrado prontos e decididos a lutarem por reiv

# AS GREVES

O pessoal de Lisboa e de Evora ratifica a sua confiança ao Comité dirigente do movimento resolvendo continuar em luta até ao fim

Os grevistas ferroviários de Evora, reunidos num dos últimos dias, votaram a seguinte moção, que bem define a sua firmeza:

Considerando que todos os camaradas de tracção e ofícios e pessoal de trem, e uma grande parte do pessoal de estação e via se encontra na disposição de manter-se firme até à solução do conflito;

Considerando que o proceder de forma que os que dirigem nos camaradas representantes para nós um amachamento completo, arrastando assim centenas de camaradas, proponho:

1.º Que o pessoal desta área comunique com o Comité Central, fazendo-lhe sentir que este é o resultado das outras áreas, mantendo-se firme até à solução do conflito;

2.º Que de forma alguma o pessoal desse seção em luta retomará o serviço, vexatadamente por meio de requerimentos;

3.º Confirmar a confiança que por estes camaradas foi dada no primeiro dia ao Comité Central, a fim de poder agir.

Também o pessoal de Lisboa, em sua reunião de ontem, muito concorrida, votou a seguinte moção:

1.º Considerando que o apelo feito para o pessoal retome o serviço por meio de requerimento é mais um truço para furar o nosso grandioso movimento;

2.º Considerando que todos os que assim procedem são coagidos por outros ainda dignos e lises; a assembleia resolve que todos os camaradas procedam em conformidade com a maioria de todo o pessoal grevista, não fazendo requerimento e assinando esta moção em conformidade.

Este documento foi em seguida assinado por 130 camaradas que estavam presentes, representando assim um compromisso de honra.

## Ferroviários do Estado

### Nota oficiosa

As constantes afirmações inexatas e tendenciosas que diariamente aparecem publicadas nos jornais, atribuídas ao poder militar, colocam-nos na contingência de diariamente as desmentirmos, estando hoje o público convencido de que tais notícias servem apenas para continuar iludiendo aqueles que até hoje se não tiveram sabido impor em defesa dos seus interesses gravemente feridos pela continuação da greve. Somos pois uma vez mais forçados a fazer desmentidos, a propósito das afirmações que os jornais de ontem publicaram.

Em Evora não se apresentou ao serviço o pessoal, como foi publicado, pois que dali nos foi comunicado que tudo se mantinha na mesma atitude, tendo-se realizado uma sessão do pessoal em que foram aprovadas algumas moções de franco apoio a este Comité e em que se resolvem continuar o movimento até final. Também em Lisboa, com a assistência de alguns pessoal do Barreiro, se realizou uma importante reunião, sendo apreciada a marcha da greve e aprovada a sua continuação indefinidamente, até que as reclamações do pessoal sejam atendidas.

### Operários de Faro protestam contra as prisões

Recebemos ontem o seguinte telegrama:

FARO, 27.—Os trabalhadores de Faro reuniões protestam contra a prisão de camarada ferroviário e saudam os dos grevistas presos.

### Manufactores de Lanifícios de Arrentela

Reuniu esta associação para apreciar a circular emitida da Confederação Geral de Trabalho sobre o direito ao material para os trabalhadores do Sul. Sessenta Estiveram presentes delegados da União dos Sindicatos Operários do Seixal, usando da palavra o camarada Hermenegildo Cambalacho, que representava a mesma União, e que justificou a falta do camarada Vitor M. que se esperava assistisse a esta reunião.

Falaram também os camaradas Manuel Tavares Júnior, manufaturor de lanifícios, e J. Branco, Vidreiro, sendo por fim aprovado, por proposta do camarada Luís José Teixeira, que se tirasse do cofre da associação a quantia de 300 escudos para os ferroviários, sendo este o seu apoio a qualquer movimento que a C. G. T. promova, segundo por isso as ordens da União dos Sindicatos Operários do Seixal, da qual é aderente.

A sessão terminou entre viva a C. G. T., aos ferroviários do Estado, à União dos Sindicatos Operários do Barreiro, e à Batalha.

### Operários municipais

O movimento dos operários municipais continua na situação anterior, sem desfalcamentos por parte da maioria, que não retoma o trabalho sem que a câmara esteja numa plataforma de acordo, de harmonia com as reclamações que a comissão de melhoramentos apresentou ao presidente da respectiva comissão executiva e em que os grevistas transigiam o máximo. A opinião pública já os operários tem demonstrado que a duração da greve não é da sua responsabilidade, mas sim da câmara, que sistematicamente tem contrariado a durabilidade de ambas as partes.

Reunem hoje: pelas 14 horas, os conselheiros de macadam; pelas 16, os caldeireiros e pelas 18, os da limpeza e saudade, pedindo-se a comparação de todos os grevistas.

Do Comité Central recebemos a seguinte comunicação:

Este comité comprehende a situação que as classes municipais atravessam estando pronta a agir, e a sua maior preocupação é que os operários do município caminem para um abismo. E' lastimável que tenha havido operários que, não compreendendo o seu dever moral para com os camaradas, não tomasssem na devida consideração das classes a que pertencem, tentando retomar o trabalho em condições que prejudicam para si, mas também para os seus colegas.

O Diário de Notícias dizia que se tinham apresentado até ao dia de ontem 150 operários de todos os serviços municipais, o que quer dizer que os que se apresentaram, nem sequer os que podiam estar em ermo e quieto, eram os que mais eram.

Os grevistas não tem contribuído para este estado de coisas, visto que tem estado sempre dispostos a uma solução honrosa do conflito. A responsabilidade cabe à câmara, que se mantém irreductível.

Em Setúbal a parte nos chegaram as mais animadoras notícias sobre a atitude da classe operária, que continua contribuindo monetariamente para auxiliar os ferroviários, preparando-se para secundar o movimento e o futuro governo ou o director militar dos Caminhos de Ferro se obstinarem em não atender a situação económica e financeira do país solucionando a greve ferroviária. — Comité Central dos Ferroviários do Estado.

### Em Beja

Uma importante reunião de ferroviários

BEJA, 24.—Com uma enorme concorrência de ferroviários, realizou-se no campo uma importante reunião para apreciar a marcha do movimento. Foi sobremodo admirável o espírito dos valentes lutadores que, após cinco e seis dias de luta, suportando numerosos sacrifícios, a miséria, a tiranía governamental, os insultos da canha exploraadora, mostraram a mesma disposição como no primeiro dia, competindo duma consciência que muito os dignifica. Só com esta inquebrantável atitude, não recuando um ápice do caminho traçado, não se sujeitando às imposições tirânicas dos verdugos, eles poderão conseguir a vitória do seu movimento.

Não sentirão remorsos

### Coliseu dos Recreios

HOJE Ás 14 e às 21 horas HOJE

2 deslumbrantes espetáculos 2

2.ª apresentação da

Grande companhia de circo

Ginástica — Acrobacia

Deliciosos intermédios

cómicos

Números sensacionais

Maravilhosas atrações

Exito incomparável

### Vida Sindical

#### COMUNICAÇÕES

Sindicato Único das Construções Civil—Sindicato profissional dos pedreiros

Reuniu esta secção em assembleia geral, no passado dia 25, dando conta do seu mandado a delegado da comissão de melhoramentos da entrevista que teve com as comissões administrativas das obras da Escola Normal, da Escola Básica, Nove de Setembro, Lisboa. Desses entrevistas saiu a esperança de que elas abram portas não só pelos interesses desta classe, mas também pelos prejuízos que estão causando, pois se estão deteriorando madeiramentos, paredes e todas as obras não acabadas prejudicando o Estado em termos de custos escudos, e, a mais, que tomadas medidas imediatas, o que se está feito.

1.º Afirmar absoluta confiança aos componentes do Comité Central;

2.º Despresar por completo a apresentação até ao dia 25, afirmando o compromisso de hora que só se apresentará ao serviço, quando o Comité Central o determinar.

Esta moção foi aprovada por unanimidade, terminando a sessão no meio de grande entusiasmo.

### Em Moura

#### Reunião do pessoal desta Ilha

MOURA, 24.—O pessoal ferroviário que presta serviço na linha do Sueste, reuniu em sessão magna para apreciar o movimento em marcha e o célebre aviso de apresentação até ao dia 25.

Depois de falarem vários camaradas, foi aprovada uma moção com as conclusões seguintes:

1.º Repudiar o aviso convite como outros que sobrevenham, só acatando sórtes e ordens e instruções do comité a quem de um voto de confiança e saudam os camaradas que o apoiam.

2.º Saudar os camaradas rurais do concelho de Moura ora em greve, dando-lhe todo o seu apoio moral ate completa conquista das suas reivindicações.

3.º Confirmar a confiança que por estes camaradas foi dada no primeiro dia ao Comité Central, a fim de poder agir.

Também o pessoal de Lisboa, em sua reunião de ontem, muito concorrida, votou a seguinte moção:

1.º Considerando que o apelo feito para o pessoal retome o serviço por meio de requerimento é mais um truço para furar o nosso grandioso movimento;

2.º Considerando que todos os que assim procedem são coagidos por outros ainda dignos e lises; a assembleia resolve que todos os camaradas procedam em conformidade com a maioria de todo o pessoal grevista, não fazendo requerimento e assinando esta moção em conformidade.

Este documento foi em seguida assinado por 130 camaradas que estavam presentes, representando assim um compromisso de honra.

Também o pessoal de Faro, em sua reunião de ontem, muito concorrida, votou a seguinte moção:

1.º Considerando que o apelo feito para o pessoal retome o serviço por meio de requerimento é mais um truço para furar o nosso grandioso movimento;

2.º Considerando que todos os que assim procedem são coagidos por outros ainda dignos e lises; a assembleia resolve que todos os camaradas procedam em conformidade com a maioria de todo o pessoal grevista, não fazendo requerimento e assinando esta moção em conformidade.

Este documento foi em seguida assinado por 130 camaradas que estavam presentes, representando assim um compromisso de honra.

Também o pessoal de Faro, em sua reunião de ontem, muito concorrida, votou a seguinte moção:

1.º Considerando que o apelo feito para o pessoal retome o serviço por meio de requerimento é mais um truço para furar o nosso grandioso movimento;

2.º Considerando que todos os que assim procedem são coagidos por outros ainda dignos e lises; a assembleia resolve que todos os camaradas procedam em conformidade com a maioria de todo o pessoal grevista, não fazendo requerimento e assinando esta moção em conformidade.

Este documento foi em seguida assinado por 130 camaradas que estavam presentes, representando assim um compromisso de honra.

Também o pessoal de Faro, em sua reunião de ontem, muito concorrida, votou a seguinte moção:

1.º Considerando que o apelo feito para o pessoal retome o serviço por meio de requerimento é mais um truço para furar o nosso grandioso movimento;

2.º Considerando que todos os que assim procedem são coagidos por outros ainda dignos e lises; a assembleia resolve que todos os camaradas procedam em conformidade com a maioria de todo o pessoal grevista, não fazendo requerimento e assinando esta moção em conformidade.

Este documento foi em seguida assinado por 130 camaradas que estavam presentes, representando assim um compromisso de honra.

Também o pessoal de Faro, em sua reunião de ontem, muito concorrida, votou a seguinte moção:

1.º Considerando que o apelo feito para o pessoal retome o serviço por meio de requerimento é mais um truço para furar o nosso grandioso movimento;

2.º Considerando que todos os que assim procedem são coagidos por outros ainda dignos e lises; a assembleia resolve que todos os camaradas procedam em conformidade com a maioria de todo o pessoal grevista, não fazendo requerimento e assinando esta moção em conformidade.

Este documento foi em seguida assinado por 130 camaradas que estavam presentes, representando assim um compromisso de honra.

Também o pessoal de Faro, em sua reunião de ontem, muito concorrida, votou a seguinte moção:

1.º Considerando que o apelo feito para o pessoal retome o serviço por meio de requerimento é mais um truço para furar o nosso grandioso movimento;

2.º Considerando que todos os que assim procedem são coagidos por outros ainda dignos e lises; a assembleia resolve que todos os camaradas procedam em conformidade com a maioria de todo o pessoal grevista, não fazendo requerimento e assinando esta moção em conformidade.

Este documento foi em seguida assinado por 130 camaradas que estavam presentes, representando assim um compromisso de honra.

Também o pessoal de Faro, em sua reunião de ontem, muito concorrida, votou a seguinte moção:

1.º Considerando que o apelo feito para o pessoal retome o serviço por meio de requerimento é mais um truço para furar o nosso grandioso movimento;

2.º Considerando que todos os que assim procedem são coagidos por outros ainda dignos e lises; a assembleia resolve que todos os camaradas procedam em conformidade com a maioria de todo o pessoal grevista, não fazendo requerimento e assinando esta moção em conformidade.

Este documento foi em seguida assinado por 130 camaradas que estavam presentes, representando assim um compromisso de honra.

Também o pessoal de Faro, em sua reunião de ontem, muito concorrida, votou a seguinte moção:

1.º Considerando que o apelo feito para o pessoal retome o serviço por meio de requerimento é mais um truço para furar o nosso grandioso movimento;

2.º Considerando que todos os que assim procedem são coagidos por outros ainda dignos e lises; a assembleia resolve que todos os camaradas procedam em conformidade com a maioria de todo o pessoal grevista, não fazendo requerimento e assinando esta moção em conformidade.

Este documento foi em seguida assinado por 130 camaradas que estavam presentes, representando assim um compromisso de honra.

Também o pessoal de Faro, em sua reunião de ontem, muito concorrida, votou a seguinte moção:

1.º Considerando que o apelo feito para o pessoal retome o serviço por meio de requerimento é mais um truço para furar o nosso grandioso movimento;

2.º Considerando que todos os que assim procedem são coagidos por outros ainda dignos e lises; a assembleia resolve que todos os camaradas procedam em conformidade com a maioria de todo o pessoal grevista, não fazendo requerimento e assinando esta moção em conformidade.

Este documento foi em seguida assinado por 130 camaradas que estavam presentes, representando assim um compromisso de honra.

Também o pessoal de Faro, em sua reunião de ontem, muito concorrida, votou a seguinte moção:

1.º Considerando que o apelo feito para o pessoal retome o serviço por meio de requerimento é mais um truço para furar o nosso grandioso movimento;

2.º Considerando que todos os que assim procedem são coagidos por outros ainda dignos e lises; a assembleia resolve que todos os camaradas procedam em conformidade com a maioria de todo o pessoal grevista, não fazendo requerimento e assinando esta moção em conformidade.

Este documento foi em seguida assinado por 130 camaradas que estavam presentes, representando assim um compromisso de honra.

Também o pessoal de Faro, em sua reunião de ontem, muito concorrida, votou a seguinte moção: